

FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Homilia de D. António de Sousa Braga na solenidade de Nossa Senhora do Carmo na Igreja do Colégio em Angra

«Junto da cruz de Jesus, estavam Sua mãe, a irmã de Sua mãe, Maria, mulher de Cléofas e Maria de Magdala. Ao ver Sua mãe e junto dela o discípulo que Ele amava, Jesus disse a Sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí a tua mãe. E, desde aquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa» (Jo 19, 25-27).

Pelo mistério da Encarnação de Deus, Maria é a Mãe do Filho de Deus, feito homem. Junto à Cruz, é feita Mãe de todos os discípulos de Jesus, representados pelo Apóstolo João: «Eis aí a tua Mãe» - disse Jesus. E, a partir daquele momento, o discípulo predileto, recebeu-A em sua casa. O que significa que não se pode ser discípulos de Jesus, sem piedade mariana, sem que a Virgem Mãe seja “de casa”.

Assim, na Igreja Católica, a devoção mariana não é algo de opcional - no sentido de que se pode ter ou deixar de ter – mas faz parte do desígnio da salvação de Deus, que amou tanto o mundo que lhe deu o Seu Filho Unigénito, pelas mãos de Maria: «Ad Iesum per Mariam».

Por isso a cristandade venera e invoca Nossa Senhora, sob os mais variados títulos, a indicarem a Sua presença materna, nas mais diversas situações da vida. Ela é a Senhora da Saúde e dos Remédios, da Esperança e da Consolação, do Bom Sucesso e do Amparo, do Socorro e do Bom Despacho, dos Prazeres e da Alegria, da Boa Viagem e da Guia, do Pranto e da Boa Morte, da Vitória e da Glória, da Luz e da Paz, da Ajuda e do Livramento, da Misericórdia e das Necessidades, da Graça e do Carmo... Só para mencionar alguns títulos marianos, dos inúmeros da piedade popular e do calendário litúrgico (cf. Sermão do Padre António Vieira, na festa da Natividade de Nossa Senhora).

1. Hoje estamos aqui reunidos, nesta Igreja do Colégio, para celebrar a festa de Nossa Senhora do Carmo, que nos reporta ao Monte Carmelo, situado na Galileia, lugar de oração e de uma profunda experiência de fé do profeta Elias. “Carmelo” significa: vinha (*carmo*) do Senhor (*elo*). Nesse monte, sucederam-se várias gerações de eremitas, até se organizar a Ordem dos Carmelitas, que pretendem cultivar e fazer frutificar a vinha do Senhor, através da contemplação e da oração, sob o patrocínio de Nossa Senhora.

No séc. XII, aquando das perseguições na Terra Santa, os Carmelitas refugiam-se na Inglaterra, em que, mais tarde, vem a tornar-se Superior Geral da Ordem Simão Stock. No meio das dificuldades por que passava a ordem, S. Simão pede a Nossa Senhora um sinal especial de proteção. Nossa Senhora deu-lhe o escapulário, sinal de proteção contra os perigos e penhor de salvação.

2. Mas, atenção: o escapulário não é um talismã ou amuleto, mas sinal sensível da gratuidade da salvação de Deus, que deve ser acolhida com a disponibilidade de Nossa Senhora. Ela é a «cheia de graça», porque recebeu tanto de Deus. E acolheu tudo.

É, pois, modelo de disponibilidade total à ação de Deus. «Eis a serva: faça-se...». Não o que Eu quero, mas o que Tu queres. Na resposta ao Anjo, na Anunciação, Ela passa um cheque em branco, pondo-Se totalmente nas mãos de Deus, para realizar os Seus desígnios e não projetos pessoais.

3. No «Magnificat», Ela reconhece que tudo n’Ela é dom da graça de Deus: «O Todo-Poderoso fez em Mim maravilhas...; a Sua misericórdia estende-se de geração em geração».

Lutero escreveu um belo comentário sobre o «Magnificat», apresentando Nossa Senhora, como o exemplo por excelência da obra de Deus, que é acolhida livremente pela pessoa humana. Explica ele que, no Magnificat, Maria proclama Deus como «fonte de todas as dávidas. Reconhece que tudo na sua vida é dom de Deus e tudo o que Ele experimentou se repetirá de geração em geração. Deus criou o mundo do nada e assim continua a agir...

«O cântico do Magnificat canta o modo contrastante da ação de Deus: por um lado, aniquilamento de quem se julga ser alguma coisa aos próprios olhos;- e, por outro, a criação de algo de novo, a partir do que vale pouco aos olhos do mundo...

«Aqui jaz por terra todo mérito e presunção e é proclamada a pura graça e misericórdia divinas. Quer dizer, Deus não acolhe Israel por causa dos seus méritos, mas por causa da sua própria promessa: por pura graça o prometeu; por pura graça o realizou» (Lutero).

4. Nesta perspectiva, a festa de Nossa Senhora do Carmo é a celebração do Primado da Graça, na nossa vida cristã. Como muito bem explicava o então teólogo Ratzinger, no livro “Introdução ao Cristianismo”, «o ser humano não se realiza e santifica, por meio daquilo que faz, mas sim por meio daquilo que recebe... Cristão é aquele que sabe, antes de mais, que vive, sobretudo, dos dons que lhe são concedidos».

É também essa a insistência do Papa Francisco, na recente Exortação Apostólica, *A Alegria do Evangelho*: «A salvação que Deus nos oferece, é obra da Sua misericórdia. Não há ação humana, por melhor que seja, que nos faça merecer tão grande dom. Por pura graça, Deus atrai-nos para nos unir a Si... A Igreja é enviada por Jesus Cristo, como sacramento da salvação, oferecida por Deus... Bem o expimiu Bento XVI, ao abrir as reflexões do Sínodo: “É sempre importante saber que a primeira palavra, a iniciativa verdadeira, a atividade verdadeira vem de Deus e só inserindo-se nesta iniciativa divina, nos podemos tornar também - com Ele e n’Ele – evangelizadores” (2012). O princípio da Primazia da Graça deve ser o farol que ilumine constantemente as nossas reflexões sobre a evangelização» (nº 112).

Assim nos ajude Nossa Senhora do Carmo, que evocamos nesta Celebração Eucarística e, depois, acompanhando a tradicional procissão pelas ruas da cidade de Angra!

+ António, Bispo de Angra
Angra, 16 de Julho de 2014.